



# COLÉGIO SÃO PAULO – 2ª SÉRIE

Romantismo 3ª Geração – Condoreirismo  
Professor – Victor Corrêa -

# A CRIANÇA

- Que tens criança? O areal da estrada  
Luzente a cintilar  
Parece a folha ardente de uma espada.  
Tine o sol nas savanas. Morno é o vento.

À sombra do palmar  
O lavrador se inclina sonolento.  
É triste ver uma alvorada em sombras,  
Uma ave sem cantar,  
O veado estendido nas alfombras.

Mocidade, és a aurora da existência,  
Quero ver-te brilhar.  
Canta, criança, és a ave da inocência.  
Tu choras porque um ramo de baunilha

Não pudeste colher,  
Ou pela flor gentil da granadilha?  
Dou-te, um ninho, uma flor, dou-te uma palma,  
Para em teus lábios ver

O riso - a estrela no horizonte da alma.  
Não. Perdeste tua mãe ao fero açoite  
Dos seus algozes vis.  
E vagas tonto a tatear à noite.

Choras antes de rir... pobre criança!...  
Que queres, infeliz?...  
- Amigo, eu quero o ferro da vingança.

Castro Alves.



- O Condoreirismo: a poesia clama por liberdade
- Inspirados pelos princípios libertários defendidos por Victor Hugo, poetas como Castro Alves, Pedro Luís e Sousândrade escreveram sobre o horror da escravidão e outros temas sociais.
- • Victor Hugo recomendava: “a arte de hoje não deve buscar apenas o belo, mas sobretudo o bem.”
- • Assim como Victor Hugo havia feito com a águia, o condor, ave da Cordilheira do Andes capaz de voar em altitudes bem altas, é escolhido como símbolo da liberdade.

